

Exportação cobre 27% dos juros

Luis Fraga

"A América Latina, apenas em 1983, pagou de juros nada menos do que 27,4 por cento da sua receita de exportações, cerca de trinta bilhões de dólares, que ajudaram a cobrir os dois déficits norte-americanos: o comercial e o fiscal", lembrou Camillo Calazans, presidente da Alide e do Banco do Nordeste do Brasil, ao abrir a XIV Assembléia da entidade, ontem, em Fortaleza. "Pelo que se vê", disse ele, "os países ricos não estão realmente interessados na redução do endividamento dos países pobres, que eles desejam manter sob dependência, ao ponto de lhes impor regras e condições de subserviência". Destacou entre essas imposições a política do Fundo Monetário Internacional, que im-

plica em "recessão, desemprego e a manutenção e agravamento das condições de vida dos países subdesenvolvidos".

O problema do endividamento externo dos países em desenvolvimento se agrava com a prevalência de taxas flexíveis de juros no mercado financeiro. "Essa prática chega a ser iníqua, pois a flexibilidade da taxa de juros influi, independentemente da ação dos devedores, sobre o volume de suas responsabilidades, as quais, do ponto de vista jurídico, deveriam ser líquidas e certas". Lembrou que a situação faz com que os países devedores percam o controle sobre suas dívidas e lembrou que a recente subida de meio por cento na taxa de juros de Nova Iorque ou na libor de Londres, agrava a dívida brasileira em

quinhentos milhões de dólares, "fato assombroso e sem qualquer perspectiva de reversão". Para ele, até que o Brasil tem se saído bem.

"No caso brasileiro", disse, "a correção definitiva do desequilíbrio externo depende, virtualmente, de nossa capacidade de reduzir a atual dependência de importação de petróleo, ainda responsável por cerca de cinquenta por cento das nossas importações totais. E o resultado da política governamental nessa área tem sido notável. Pela fixação de preços internos realistas, conseguimos diminuir o consumo e aumentar a produção interna, até mesmo através de substitutivos do petróleo". Destacou, neste campo, o Pró-Alcool, para enaltecer "esse esforço de adaptação econômica por parte do Brasil".